

Guia da BVS 2005

Apresentação do Guia da BVS 2005

A BVS integra o programa de cooperação técnica da OPAS e está orientada a desenvolver a capacidade dos países na produção, organização, indexação, publicação, disseminação e uso da informação científica, técnica e factual nos processos de decisão e condução de atividades em saúde. A BVS contribui para que as decisões em saúde coletiva e individual sejam progressivamente informadas com evidências da pesquisa científica.

O guia apresenta os fundamentos do modelo BVS para a gestão em rede de fontes e fluxos de conhecimento em saúde, orientando o seu desenvolvimento e operação, com vistas a fortalecer e ampliar a capacidade de operação em rede das instituições, contextos e indivíduos produtores, intermediários e usuários da BVS. As recomendações do guia deverão ser adotadas e aplicadas de acordo com as condições locais e específicas de cada país, contexto e área temática.

Esta edição do Guia utiliza textos anteriores sobre o desenvolvimento da BVS, baseada na bibliografia listada no final. Procura refletir a experiência e os progressos alcançados no desenvolvimento conceitual e operacional do modelo da BVS, considerando a sua aplicação nos âmbitos regional, nacional, local, institucional e temático.

O texto do guia é complementado por referências a manuais e guias específicos para a operação das diferentes fontes e fluxos de informação.

O modelo BVS de gestão em rede de informação e conhecimento em saúde

A BVS opera no paradigma da informação e da comunicação da Internet.

Na Internet, os usuários são dotados com a capacidade de inter-operar on-line com redes de fontes e fluxos de informação e com outros usuários em um contexto dinâmico, sem as restrições de acesso físico e de horário que caracterizavam o acesso aos produtos e serviços de informação operados nos limites físicos das bibliotecas e centros de documentação tradicionais.

A Internet oferece a seus usuários um poder inédito ao ampliar radicalmente sua capacidade individual e coletiva de acessar, publicar e intercambiar informação e conhecimento atualizados, permitindo o enriquecimento progressivo dos processos relacionados com a atualização, aprendizagem, pesquisa, ensino e decisão em saúde coletiva e individual nos mais diferentes contextos. A BVS constitui a instância para a realização destes processos de forma cooperativa.

O acesso oportuno à informação atualizada e relevante contribuirá para aumentar a eficiência e qualidade dos sistemas de pesquisa, ensino e atenção à saúde. Ao mesmo tempo, há uma demanda constante para que produtores e intermediários de informação ofereçam soluções mais eficazes, inovadoras e atraentes de disseminação, interação, integração, mediação e navegação com as mais diversas fontes de informação.

O modelo da BVS lançado em 1998, por ocasião da VI Reunião do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde e do V Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde, realizado em São José Costa Rica, foi registrado historicamente na Declaração de São José Rumo a Biblioteca Virtual em Saúde, na qual representantes dos países da América Latina e Caribe se comprometeram com a sua construção de forma cooperativa.

A BVS integra o programa de cooperação técnica da OPAS na área de informação científica e técnica. Este programa evoluiu através de diferentes paradigmas desde a fundação da BIREME, em 1967, sempre operando por meio de redes cooperativas, avançou pelo paradigma de biblioteca, do centro de informação e indexação, do sistema de informação e, desde 1998, com a Biblioteca Virtual em Saúde. O ponto comum que une a evolução destes paradigmas é a produção e operação cooperativa de produtos, serviços e eventos de informação.

No modelo da BVS, a rede de produtores, intermediários e usuários de informação conflui progressivamente para a operação dos produtos e serviços em um espaço comum na Internet. Neste espaço comum, a BVS se conforma progressivamente em redes dinâmicas de fontes e fluxos de informação, criadas e operadas de modo cooperativo e descentralizado e submetidas a controles de qualidade explícitos. A BVS constitui-se, portanto em um espaço público de interação entre produtores, intermediários e usuários, contribuindo para a publicação, registro, organização, indexação, preservação, controle de qualidade e integridade assim como para a visibilidade, acessibilidade e uso da informação gerados nos sistemas nacionais de pesquisa, ensino e atenção à saúde.

O paradigma da informação e da comunicação da Internet é universal, no sentido em que se aplica a todas as áreas do conhecimento e a todos os países em suas diferentes etapas de desenvolvimento social e econômico. Com a Internet, surge pela primeira vez a possibilidade real de publicação, disseminação e acesso universal e equitativo ao conhecimento científico atualizado. Porém, a ampliação da cobertura da Internet requer infra-estrutura de tecnologias de informação e comunicação, assim como estabelecimento e operação de redes de provisão e acesso a conteúdos locais, regionais e internacionais. Grandes parcelas da população, em particular nos países em desenvolvimento, são excluídas do acesso à Internet e a seus conteúdos. Com isso, sua capacidade de decisão com base em informação atualizada é reduzida, comparada com a da parcela da população que utiliza a Internet. A superação desse fenômeno, conhecido como exclusão digital ou abismo digital, é decisiva para o desenvolvimento social e, especificamente, da saúde. E requer políticas públicas para fortalecer a capacidade nacional de gestão de informação e conhecimento. A BVS contribui para a inclusão informacional e digital na área da saúde.

É importante salientar que a superação da exclusão informacional e digital requer além de promover o acesso às fontes de informação internacionais, contar com a capacidade local de operar fontes e fluxos de informação baseados e orientados aos contextos nacionais e locais, que por sua vez estejam conectados aos fluxos nacionais, regionais e internacionais da corrente principal.

O fundamento da BVS reside no fato de que o acesso à informação técnico-científica é um determinante essencial, indispensável para o desenvolvimento econômico e social e da saúde em particular.

As decisões sobre temas de saúde tornam-se mais eficientes e de melhor qualidade quando se fundamentam nas melhores evidências trazidas pela pesquisa e conhecimento científico atualizado e aplicável a contextos específicos.

O desafio é constante no sentido de prover informação científica em diferentes meios, formatos, pacotes e linguagens de modo que o seu uso venha a ser ubíquo nas atividades relacionadas com a saúde, incluindo os processos de formulação e tomada de decisão sobre políticas, planejamento, gestão, pesquisa, educação, serviços e atenção à saúde. Nesse sentido, a BVS contribui para a criação, consolidação e funcionamento de contextos e ambientes aprendizes informados, isto é, onde as ações e decisões são baseadas em informação e conhecimento atualizado.

Gestão da rede de produtores, intermediários e usuários

O desenvolvimento da BVS é uma construção coletiva que considera a participação de todos os países da América Latina, Caribe e também a Espanha, por meio do trabalho em rede dos produtores, intermediários e usuários de informação dos sistemas de pesquisa, ensino e atenção à saúde. A OPAS, por meio da sua Área de Gestão de Informação e Conhecimento promove o desenvolvimento da BVS por meio da BIREME, que exerce a função de coordenação regional. A BVS é parte integrante do programa de cooperação técnica da OPAS/OMS.

A construção coletiva da BVS se expressa de modo prático nas fontes de informação (produtos, serviços e eventos) comuns e inter-relacionadas que são operadas pelas instituições, contextos e indivíduos que operam na BVS. Nesse sentido, a BVS é um espaço de domínio público e de propriedade comum dos sistemas regional, nacional e local de saúde.

Desde o lançamento da BVS em 1998, a BIREME tem promovido e coordenado o seu desenvolvimento com base em três grandes cenários, que se aplicam nos âmbitos nacionais, institucionais e temáticos:

- O primeiro cenário, denominado 'posta em marcha da BVS', compreende a discussão, disseminação, articulação e coordenação entre produtores, intermediários e usuários, com o objetivo de adotar o paradigma da BVS por meio da operação cooperativa de fontes e fluxos de informação, destacando-se a adaptação e o realinhamento de produtos e serviços de informação existentes para operarem plenamente no espaço da BVS. Nesse período, as ações de promoção e capacitação caracterizaram as atividades de cooperação técnica.

- O segundo cenário, denominado 'a BVS adquire momentum próprio', tem como característica principal o fortalecimento e a expansão descentralizada das redes de produtores, intermediários e usuários assim como das redes de fontes de informação e a emergência do espaço virtual da BVS como espaço de interação. Nesse cenário, ocorre um aumento do número de novas instituições e/ou fontes de informação incorporadas à BVS de forma independente, assim como nos indicadores de acesso e uso.
- O terceiro cenário, denominado “a BVS como referência de informação e conhecimento científico técnico em saúde”, tem como característica fundamental a consolidação do espaço virtual da BVS como espaço comum de atividade dos produtores, intermediários e usuários de informação sobre saúde. Nesse período, a cooperação técnica sobre informação técnico-científica adquirirá uma dinâmica própria, que deve coincidir com a própria operação da BVS.

Os cenários acima evoluem de acordo com as condições dos diferentes contextos, sinalizando o caminho a seguir no desenvolvimento das diferentes instâncias na BVS com a perspectiva de atingir o cenário em que a BVS seja reconhecida como o espaço comum onde se organiza, indexa, preserva, acessa e avalia fontes de informação em saúde.

A principal instância regional de coordenação, intercâmbio de informação e experiências, avaliação e recomendação para o desenvolvimento da BVS é a Reunião Regional de Coordenação da BVS, que se realiza a cada dois anos. Em 2005, terá lugar a quarta reunião, em Salvador, Bahia, nos dias 19 e 20 de setembro, precedendo o 7º Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (CRICS7), que se realiza em conjunto com o 9º Congresso Mundial de Informação em Ciências da Saúde e Bibliotecas. A documentação sobre as reuniões de coordenação regional, incluindo as agendas, apresentações e recomendações encontram-se no site regional da BVS (www.bvsalud.org).

A BVS desenvolve-se nos âmbitos geográficos, institucionais e temáticos de modo complementar. Em seu conjunto, a BVS configura-se como um espaço virtual integrado.

Um aspecto crucial na estratégia de implantação da BVS é assegurar progressivamente sua sustentabilidade política, administrativa e tecnológica. Por isso, se torna imperativo a descentralização, a operação em rede com o desenvolvimento das capacidades locais e o uso compartilhado de recursos econômicos e de infraestrutura.

A adoção e a implantação da BVS representam, sem dúvida, um enorme desafio para as instituições da região. Em primeiro lugar, a operação em rede de fontes e fluxos de informação de formato eletrônico na BVS exige o domínio progressivo de metodologias e tecnologias de informação avançadas. Em segundo lugar, a BVS requer a ampliação

continuada do arco de alianças na promoção da convergência de produtores e intermediários de informação em um espaço comum de operação do fluxo de informação técnico-científica sobre saúde. Ao mesmo tempo, há um processo radical de des-intermediação. Por um lado, predomina a iniciativa do usuário na interação direta com as fontes de informação, e, por outro, a demanda de fontes de informação cujos conteúdos, estrutura, acessibilidade e apresentação agreguem valor ao tempo do usuário.

Como resultado, há uma predominância da gestão da provisão de acesso às fontes de informação na BVS e na Internet em geral, em oposição ao modelo clássico de propriedade local de coleções em papel.

A superação desses desafios é intrínseca à BVS. Faz parte de sua construção o desenvolvimento de capacidades para o domínio das novas tecnologias de informação e de comunicação por todos os atores do fluxo de informação.

É importante ressaltar que a mudança na gestão em rede de fontes e fluxos de informação introduzida pela Internet em geral e pela BVS em particular é inexorável. E as instituições produtoras e intermediárias de informação que não promoverem essa mudança em seu *modus operandi* deixarão de atender eficazmente a seus usuários e posicionar-se no fluxo nacional, regional e internacional de informação. A resistência à adoção da BVS em proveito de modelos de operação superados pode significar um prejuízo à comunidade de usuários, cujo acesso às fontes de informação da região ficará limitado, em contraste com a tendência internacional.

O processo de adoção e implantação progressiva da BVS nos âmbitos geográficos, institucionais e temáticos com um aumento crescente do número de acessos, tem mostrado que é possível que os países e instituições nas mais diferentes condições adotem o novo paradigma da BVS. De maneira geral, e considerando, por um lado, os cenários de evolução da BVS, e, por outro, as experiências exitosas, se recomenda o seguinte o processo de adoção da BVS:

- a) Articulação e estabelecimento de um acordo entre instituições produtoras, intermediárias e usuárias de informação para a adoção do modelo da BVS. Normalmente, uma ou mais instituições assume a liderança desse processo de articulação, que implica, entre outras, as seguintes ações e condicionantes:
 - apoio das autoridades relacionadas com a instância. No âmbito nacional, o apoio das autoridades dos sistemas nacionais de saúde, de pesquisa e ensino é essencial;
 - adoção do modelo por parte dos líderes das áreas relacionadas com a comunicação científica e técnica em saúde;

- promoção da mudança de cultura que a adoção do modelo da BVS exige, incluindo:
 - ◆ mudança de paradigma de gestão de coleções locais para a gestão do acesso às fontes e fluxos on-line;
o operação na modalidade abertas da Internet, incluindo acesso aberto (*open access*), iniciativa de arquivos abertos (*open archives initiative*), auto-arquivamento (*self-archiving*), etc.
 - ◆ operação em rede;
 - ◆ elaboração de documento de posicionamento em favor da BVS.
- b) Criação e operação de uma Comunidade Virtual envolvendo representantes das instituições relacionadas com a articulação, planejamento, estabelecimento e operação da BVS. A Comunidade Virtual, operando um espaço de interação na Internet, pode constituir o ponto de partida da BVS. Ela não somente facilita o intercâmbio e a discussão on-line e assíncrono como também contribui para gerar um sentido coletivo de pertinência e realiza o processo de criação, operação e desenvolvimento da BVS já no paradigma de comunicação da Internet.
A Comunidade Virtual terá sua população aumentada à medida que novas instituições, contextos e indivíduos se unam ao desenvolvimento da BVS. A Comunidade Virtual opera on-line fóruns, chats, blogs, boletins, etc.
A Comunidade Virtual é criada e operada por uma das instituições que coordenam o desenvolvimento da BVS. A BIREME oferece um serviço para o estabelecimento e operação de comunidades virtuais.
- c) Estabelecimento de um Comitê Consultivo da BVS, com a função de coordenar o trabalho cooperativo, definir e orientar sobre os critérios de qualidade das fontes de informação na BVS, definir prioridades, promover a divisão de responsabilidades na operação cooperativa das fontes de informação, controlar e avaliar o desempenho da BVS em seu conjunto e de cada uma das fontes de informação, etc.
O Comitê Consultivo representa e legitima a BVS como espaço de informação técnico-científica. Funciona como conselho editorial da BVS. O Comitê opera com o apoio de uma instituição que funciona como secretaria executiva.
- d) Definição e estabelecimento de uma coordenação operacional ou secretaria executiva, que geralmente é representada por uma instituição que disponha de condições (políticas, institucionais, econômicas, de recursos humanos e de tecnologias de informação) para assumir a liderança na operação da BVS.
Cabe à coordenação ou secretaria executiva promover o funcionamento efetivo do Comitê Consultivo, organizando reuniões periódicas, e desempenhar funções de coordenação e de promoção da BVS definidas pelo Comitê. Caso seja necessário e/ou conveniente, o Comitê Consultivo pode optar por dividir as tarefas de coordenação ou por estabelecer um rodízio periódico entre diferentes instituições.
Cabe em geral à instituição coordenadora da instância na BVS a responsabilidade pelo estabelecimento, operação e animação da Comunidade Virtual da rede de produtores, intermediários e usuários de informação.
- e) Elaboração de um plano para o desenvolvimento da BVS. O plano orienta o trabalho cooperativo e define os objetivos específicos, os resultados esperados, as macro-atividades e as instituições responsáveis para cada uma das fontes de informação operadas na BVS. O plano deve detalhar os projetos específicos para uma ou várias fontes de informação de modo a facilitar sua implantação descentralizada. Em geral a cada fonte de informação ou conjunto de fontes similares se elabora um projeto específico.
A elaboração de um projeto para o desenvolvimento de uma BVS temática ou de país tem como objetivo estabelecer as linhas de ação para a operação

descentralizada da rede de fontes de informação definidas para ela e seus projetos específicos, especificando objetivos, resultados esperados e cronograma.

O projeto deve conter elementos que permitam identificar o produto do projeto, suas principais funções e a que público se destina. Deve esclarecer qual a importância do projeto para o fortalecimento da BVS e se está alinhado com as políticas gerais da OPAS e da instituição patrocinadora da BVS. Deve definir qual a abrangência geográfica: para uma comunidade específica de um país, para um país ou para toda a América Latina.

Sugere-se a utilização das recomendações do [Guia para a elaboração de propostas de projetos da BVS](#) para elaboração de um projeto de BVS.

A partir da definição de projetos específicos se elabora a Matriz de Responsabilidade, indicando para cada fonte de informação uma instituição responsável ou coordenadora e instituições cooperantes. A Matriz serve de base para um sistema de acompanhamento e controle do desenvolvimento da BVS.

- f) Criação e operação de uma página na BVS que atua como portal ou site de coordenação e integração da rede específica de fontes de informação, seja no âmbito nacional, regional ou temático. A página da BVS deve ser operada pela instituição ou instituições de coordenação operacional com o acompanhamento do Comitê Consultivo. Essa página deve seguir o modelo padrão da BVS, promovido pela BIREME, de modo a assegurar seu funcionamento integrado no espaço BVS. Por exemplo, ela deve conter como seções a descrição da BVS, do Comitê Consultivo, as atas das reuniões do Comitê, além de indicar e incorporar as fontes de informação específicas, etc. O modelo padrão dos portais ou sites de coordenação da BVS está descrito adiante.
- g) Operação descentralizada da rede de fontes de informação no âmbito nacional ou regional. Cada fonte de informação é operada por uma ou mais instituições, sempre com uma instituição responsável, que deve informar periodicamente o Comitê Consultivo sobre seu desenvolvimento. A rede é dinâmica, e de tempos em tempos surgem novas modalidades de fontes de informação.

À medida que as instâncias na BVS avançam para os cenários de operação com momentum ou dinâmica próprios rumo a constituírem-se em referência, a sua sustentabilidade é assegurada, ao mesmo tempo que desenvolvem a capacidade de uma determinada instância geográfica, institucional ou temática para dominar plenamente a provisão e acesso à informação e conhecimento.

Este modus operandi da BVS estimula o desenvolvimento cooperativo, democrático e descentralizado. As fontes de informação individuais constituem nós que a medida que se enlaçam formam a rede de fontes de informação da BVS.

A BVS conta com uma arquitetura que organiza e estrutura as fontes de informação, de acordo com seu tipo característico. A arquitetura facilita a identificação e operação das fontes de informação e facilita a cooperação tanto no que se refere a divisão do trabalho quanto a sua operação integrada, incluindo recuperação em fontes descentralizadas e enlaces dinâmicos entre elas. A arquitetura promove também a transição para Internet das fontes tradicionais produzidas em papel ou em formato eletrônico isoladamente. Finalmente, a arquitetura cria uma linguagem comum, que inclui metodologias e ferramentas para a operação descentralizada de fontes de informação.

Na arquitetura da BVS, fonte de informação é qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte dos usuários, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, etc. A arquitetura da BVS está organizada em 6 tipos de fontes de informação:

- a) Fontes primárias, que incluem os textos completos de documentos originais que comunicam resultados de pesquisa científica, ensaios, documentos governamentais, de organismos internacionais, legislação, etc., e bases de dados numéricas de estatísticas e censos. Exemplos: coleções SciELO e repositórios institucionais de textos completos.
- b) Fontes secundárias, que incluem todos os índices, bases de dados referencias e diretórios, cujos registros se referem a fontes primárias, entidades e eventos. Exemplos: LILACS, MEDLINE, WHOLIS, LIS, DirEVE, etc.
- c) Fontes terciárias, que incluem documentos e outros tipos de conteúdos que têm objetivo didático como os objetos de aprendizagem e as fontes de apoio a tomada de decisão. Exemplo: Biblioteca Cochrane.
- d) Disseminação seletiva de informação, que incluem serviços personalizados de atualização de usuários, operação de bibliotecas individuais e serviços de inclusão informacional de comunidades não conectadas;
- e) Espaços de colaboração e comunicação, que incluem notícias, boletins, listas de discussão, fóruns, reuniões em linha, chats, comunidades virtuais, etc.; Exemplos: Newsletter | Rede de Notícias BVS, Comunidades de editores Científicos, Telessaúde Brasil, etc.
- f) Componentes integradores que incluem metodologias e tecnologias de informação para a operação integrada da BVS. Exemplo: DeCS, BVS-Site, etc.

Fontes de informação como serviços web

O modelo da rede de conteúdos da BVS dispõe que todas as fontes de informação devem operar online como serviços web utilizando protocolos abertos que facilitem sua interoperabilidade com outros sistemas e serviços da web.

Considerando que progressivamente as fontes de informação serão estruturadas em XML, os conteúdos da BVS serão também de fácil acesso e operação em interfaces de televisões digitais e dispositivos móveis.

Esta condição contribui para dispor de modo ubíquo os conteúdos da BVS.

Faz parte da construção da BVS o desenvolvimento e a adoção de metodologias e ferramentas para operar as fontes de informação na arquitetura da BVS .

Operação da Rede de Fontes de Informação da BVS

Na BVS, a arquitetura das fontes de informação tem como objetivo assegurar que as mesmas sejam produzidas de forma descentralizada e conectadas em rede, o que amplia sua visibilidade e sua acessibilidade, evitando a duplicação de trabalho. Para isso, as fontes de informação devem ser criadas, organizadas, estruturadas e alimentadas de acordo com metodologias compatíveis, desenvolvidas no contexto da BVS, sob a coordenação da BIREME. Assim, cada uma das fontes de informação tem suas próprias metodologias que incluem manuais, guias e programas que facilitam sua implantação.

O conjunto das fontes de informação forma a rede de fontes de informação da BVS composta por: literatura científica (acesso a base de dados referenciais e em texto completo, catálogo de revistas científicas, acesso ao documento, seja em papel ou texto eletrônico), diretórios (eventos, cursos, profissionais, instituições), sites na Internet, indicadores de saúde, legislação, comunicação e espaços com informação de apoio à tomada de decisão, etc.

As fontes de informação que compõem a rede de fontes de informação de uma BVS devem ser identificadas de acordo com as demandas de informação de cada país ou área temática, que definirão os tipos de fontes de informação que serão desenvolvidas e operadas na BVS.

As metodologias da BVS pressupõem que a produção das fontes de informação seja descentralizada, sob a coordenação de uma instituição designada pelo Comitê Consultivo da BVS, tanto em âmbito nacional como de uma área temática. A instituição coordenadora é responsável pela integridade da fonte de informação e por sua obediência à metodologia correspondente.

Uma característica importante da produção de fontes de informação na BVS é o controle de qualidade de seus conteúdos, a preservação de coleções e a garantia de acesso aos documentos em formato eletrônico ou papel.

A seguir, descreve-se cada uma das fontes de informação e suas metodologias específicas.

Literatura científica

Refere-se à operação de fontes de informação sobre literatura científica e técnica em ciências da saúde, nacional e internacional. Compreende um conjunto de bases de dados, catálogos ou índices bibliográficos que referenciam documentos e textos em geral, cujos conteúdos são reconhecidos como literatura científica e técnica sobre saúde relativa à América Latina e ao Caribe.

As bases de dados bibliográficas desenvolvidas e/ou operadas no âmbito da BVS, tais como MEDLINE, Cochrane, LILACS, OPAS, WHOLIS, Desastres, LEYES entre outras, têm como principais objetivos a reunião, o tratamento, a disseminação de documentos científicos e técnicos de maneira a dar visibilidade e acessibilidade à produção científica em saúde nacional e internacional, disponibilizando sempre que possível, o texto completo do documento.

Garantir o acesso ao documento original, seja ele em papel ou em formato eletrônico, é um dos princípios da BVS, e quando os textos não estão disponíveis na Internet, a BVS oferece o Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento – SCAD, cujo principal objetivo é prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde, exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa, respeitando rigorosamente os direitos de autor.

As bases de dados bibliográficas são integradas ao SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos, para ajudar na localização automática da biblioteca que possui uma determinada revista/fascículo e, conseqüentemente, na transferência de pedidos de fotocópias às bibliotecas cooperantes do Serviço.

A SciELO – Scientific Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos, seguindo o modelo de Open Access, disponibiliza de modo gratuito textos completos dos artigos na Internet. Além de disponibilizar os artigos, a base SciELO provê enlaces de saída e chegada por meio de nomes de autores, de referências bibliográficas e de conteúdos e indicadores atualizados de uso e impacto.

A seguir, descreve-se cada uma destas fontes e suas metodologias específicas.

- **MEDLINE**

MEDLINE é uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, operada no âmbito da BVS, produzida pela NLM (National Library of Medicine, USA). Contém referências bibliográficas e resumos de mais de 4.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 85 países. Contém aproximadamente 11 milhões de registros da literatura desde 1966 até o momento, que cobrem as áreas de: medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia,

veterinária e ciências afins. O acesso à base de dados MEDLINE pode ser feito através de uma interface trilingue nos idiomas português, espanhol e inglês, desenvolvida pela BIREME.

- **Biblioteca Cochrane**

A Biblioteca Cochrane consiste de uma coleção de fontes de informação atualizada sobre medicina baseada em evidências, dentre elas a Base de Dados Cochrane de Revisões Sistemáticas. As revisões sistemáticas são preparadas pelos Grupos da Colaboração Cochrane e oferecem informação de alta qualidade, tanto para os provedores de atenção à saúde como para os usuários e profissionais que atuam na área de pesquisa, educação e administração pública, em todos os níveis. O acesso à Biblioteca Cochrane através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) está disponível para todos os profissionais de saúde e de informação da América Latina e Caribe, e é produto de um contrato firmado entre a BIREME e a Update Software(UK), com apoio da Colaboração Cochrane e o Centro Cochrane do Brasil.

A Biblioteca Cochrane na BVS inclui a versão original completa, com link ao texto completo de revisões sistemáticas traduzidas ao espanhol, quando disponíveis. Todas as bases de dados da Cochrane podem ser pesquisadas através de uma interface trilingue (português, espanhol e inglês), desenvolvida pela BIREME.

- **LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde**

A Base de dados LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde desenvolvida pela BIREME desde 1985, inclui a literatura científica e técnica de documentos a partir de 1982. É coordenada em âmbito regional pela BIREME e resulta de um esforço cooperativo de aproximadamente 600 Centros Cooperantes, de 37 países da América Latina e do Caribe.

A base LILACS constitui-se no principal índice bibliográfico da BVS. O desenvolvimento contínuo é fundamental para assegurar o controle bibliográfico e a visibilidade da produção científico-técnica em ciências da saúde dos países da região.

Para a base de dados LILACS, em cada país, o Comitê Consultivo da BVS nacional ou temática define a instituição coordenadora que deverá identificar e selecionar Centros Cooperantes para participar das atividades de identificação, seleção, descrição bibliográfica e indexação da produção científica nacional em uma área específica de atuação (institucional, geográfica ou temática). A BVS deve renovar e fortalecer as redes existentes de alimentação da LILACS.

A produção científica indexada pela base de dados LILACS provém basicamente das seguintes instâncias produtoras de documentos:

- Área acadêmica (universidades, faculdades, escolas)
- Institutos de pesquisa
- Sociedades científicas
- Área governamental e de serviços de saúde (ministérios, secretarias de saúde, hospitais)
- Organizações não-governamentais
- Organizações internacionais

Para tornar-se um Centro Cooperante, a instituição deve dispor de recursos humanos para as atividades de provisão, seleção, processamento e indexação de documentos bibliográficos, de equipamento de computação que possibilite a instalação do aplicativo LILDBI (programa utilizado para descrição bibliográfica e indexação dos documentos) e de liderança na área, que lhe permita estabelecer contatos com instituições para a identificação de literatura científica relevante.

Os Centros Cooperantes comprometem-se, em princípio, a selecionar e processar literatura técnico-científica e a enviar regularmente registros atualizados à BIREME. Sugere-se que os Centros Cooperantes do país dividam responsabilidades para que se consiga uma ampla cobertura da produção científica nacional e, ao mesmo tempo, se evite a duplicação de esforços. Os Centros Cooperantes devem comprometer-se igualmente a indicar a localização do documento processado para garantir o acesso a este.

As atividades de provisão, seleção, processamento e indexação dos documentos bibliográficos que integram a base de dados LILACS utilizam a Metodologia LILACS para sua operação. Os Centros Cooperantes recebem treinamento na Metodologia LILACS e no aplicativo LILDBI, oferecido pela instituição coordenadora da BVS.

Os componentes da Metodologia LILACS são:

- Guia de seleção de documentos
- Manual de Descrição Bibliográfica
- Manual de Indexação
- Aplicativo LILDBI_Web
- Interface iAH
- LILDBI_DOS

- **Bases de dados especializadas e temáticas**

As bases de dados bibliográficas especializadas e temáticas operadas na BVS têm como principal objetivo o controle bibliográfico da produção científica e técnica sobre saúde dos países da região da América Latina e Caribe. Para isso, fazem referência a todo tipo de documento: artigos de revistas, livros, teses, trabalhos apresentados em eventos científicos, informes técnicos e científicos, projetos e documentos não convencionais. Na arquitetura da BVS esta fonte de informação é considerada como uma fonte secundária, pois seus registros fazem referência a fontes primárias.

As bases de dados bibliográficas operadas na BVS utilizam a Metodologia LILACS para a operação da literatura científica e técnica nelas incluídas. A Metodologia LILACS é composta por um conjunto de manuais e programas de computador que possibilitam estruturar, alimentar, manter e organizar bases de dados bibliográficas. Surgiu diante da necessidade de uma metodologia comum para o tratamento descentralizado da literatura científica e técnica em saúde produzida na América Latina e Caribe.

Os Centros Especializados regionais ou nacionais, pertencentes ou não à OPAS, podem criar bases de dados especializadas em temas de interesse para a área de saúde, com critérios de seleção distintos utilizando a Metodologia LILACS. Para isso, os Centros Cooperantes precisam conhecer os procedimentos de atualização e de manutenção de bases de dados bibliográficas e, no caso da criação de novos campos de dados, devem conhecer os formatos e a estrutura dos índices da base de dados. Essas bases de dados não apenas utilizam a mesma metodologia como complementam a base de dados LILACS nos temas especializados, sendo conhecidas como bases de dados do Sistema LILACS.

A responsabilidade de definir o alcance das bases de dados especializadas, de estabelecer o fluxo de alimentação de dados e de manter a base atualizada na BVS é da instituição coordenadora da base de dados, definida pelo Comitê Consultivo de cada área temática ou do país.

Os componentes da Metodologia LILACS constituem as diretrizes, normas e aplicativos para a coleta, seleção, descrição e indexação de documentos e a geração e manutenção de bases de dados bibliográficas da BVS. São eles:

- Manual de Descrição Bibliográfica
- Manual de Indexação
- Aplicativo LILDBI_Web
- Interface iAH
- LILDBI_DOS

Veja quais os passos para utilizar a Metodologia LILACS

- **OPAS, WHOLIS e Desastres**

PAHO é uma base de dados coordenada pela Biblioteca da Sede da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS), operada no âmbito da BVS que contém referências bibliográficas e resumos do acervo da Biblioteca. Abrange as publicações da OPAS e outros documentos na área da saúde, que atendem principalmente às necessidades de funcionários da OPAS e consultores radicados em Washington, as Representações da OPAS nos países e aos Centros Pan-americanos. Seu atendimento abrange também o público em geral por ser fonte de referência sobre o trabalho da Organização e conter literatura sobre temas de saúde da América Latina e Caribe. Disponível em português, espanhol e inglês.

WHOLIS é uma base de dados bibliográfica coordenada pela Biblioteca da Organização Mundial da Saúde (OMS), operada no âmbito da BVS que contém publicações da sede da OMS e dos Escritórios Regionais, artigos de periódicos, documentos técnicos e políticos, e publicações da OMS em colaboração com outras editoras e organizações internacionais. Disponível em português, espanhol e inglês.

DESASTRES é uma base de dados operada no âmbito da BVS produzida pelo Centro de Documentação de Desastres, do Programa de Preparativos para Situações de Emergência e Coordenação de Socorro para Casos de Desastres da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). Contém referências bibliográficas resultantes de análises de publicações OPAS ou outras agências das Nações Unidas, livros ou capítulos de livros, literatura não convencional, como informes técnicos, apresentações de congressos, teses, planos de emergência, etc, e artigos científicos extraídos de revistas especializadas. Disponível em português, espanhol e inglês.

- **LEYES - Legislação**

LEYES é uma base de dados sobre Legislação Básica do Setor de Saúde na América Latina e Caribe, coordenada pela Área de Desenvolvimento Estratégico da Saúde (SHD/HP/OPS-Washington) e pela BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). Contém referências bibliográficas da legislação em saúde vigente em mais de trinta países da América Latina e do Caribe, podendo conter também o texto completo.

A base de dados LEYES é operada em rede, sendo uma das fontes de informação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). É produzida com a cooperação de instituições relativas às áreas de legislação e de saúde dos países da Região, dos Escritórios da OPAS nos países e da Seção de Direito Hispânico da Biblioteca do Congresso Americano.

Foi criada em 1987, abrangendo literatura desde 1978. É um índice da legislação comparada de saúde vigente nos países da América Latina e do Caribe de língua inglesa.

Cabe à Área de Desenvolvimento Estratégico da Saúde (SHD/HP/OPS-Washington) designar uma instituição líder para a operação e coordenação da base de dados LEYES em cada país. As instituições líderes de cada país comporão a rede de alimentação da base LEYES Regional.

A instituição líder tem como responsabilidades:

- alimentar, atualizar, manter e administrar a base de dados LEYES Nacional;

- estruturar e coordenar uma rede nacional de alimentação, se necessário;
- criar espaço para instalação do programa Leisref para acesso pelas instituições cooperantes da rede à base de dados LEYES Nacional;
- propiciar capacitação no programa Leisref e na Metodologia para Legislação;
- enviar os dados novos e atualizações para a base LEYES Regional.

Os objetivos da instituição líder responsável e/ou Rede Nacional são:

- representar a legislação em saúde do país;
- contribuir para a dissiminação destas informações através da cooperação com a base de dados LEYES Regional;
- disponibilizar informações atualizadas de legislação em saúde na base LEYES Regional, como uma das fontes de informação da BVS

A metodologia LEYES é composta de:

- Guia de Seleção de Normas Jurídicas para a Base de Dados LEYES;
- Manual para Descrição Bibliográfica do Programa de Administração de Dados Referenciais de Legislação (Leisref);
- Manual de Operação do Programa de Administração de Dados Referenciais de Legislação (Leisref);
- Leisref - Programa de Administração de Dados Referenciais de Legislação.

- **SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento**

SCAD é um Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento da Biblioteca Virtual em Saúde, coordenado pela BIREME com a cooperação das bibliotecas cooperantes da BVS. O principal objetivo é prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde, exclusivamente para fins acadêmicos e de pesquisa ou para atualização profissional, respeitando rigorosamente os direitos do autor.

O SCAD é um sistema de administração do serviço de comutação bibliográfica entre bibliotecas e usuários de informação, operado através da Internet, modo cliente-servidor. Envolve bibliotecas com importantes coleções e que dispõem de infraestrutura para oferecer o serviço de fornecimento de documentos a outras bibliotecas ou usuários finais, por correio, fax, e-mail ou Ariel (software que permite o envio de imagens de documentos através da Internet, para o IP do computador do usuário ou biblioteca que possui o Ariel em operação).

O serviço SCAD na BVS é integrado às bases de dados bibliográficas e ao catálogo coletivo SeCS (Seriados em Ciências da Saúde) e operado sob a coordenação da BIREME. Essa integração possibilita a geração automática de um pedido de fotocópia do documento a partir da base de dados pesquisada, incluindo a transferência dos dados bibliográficos de identificação e a localização do documento em uma ou várias bibliotecas cooperantes do serviço.

O SCAD também está integrado ao Pubmed, possibilitando que usuários do SCAD utilizem o serviço a partir de referências de artigos recuperados em uma pesquisa no Pubmed. Para tanto, é necessário registrar-se no serviço "My NCBI Cubby" do Pubmed, e selecionar o serviço SCAD como de preferência para fornecimento de cópia de documentos.

A BVS oferece o serviço SCAD a qualquer biblioteca ou profissional da região, registrado como usuário do serviço. Veja como utilizar o serviço SCAD em <http://scad.bvs.br/html/pt/home.html>

Integração do Serviço SCAD com bases de dados da BVS

Para integração do Serviço SCAD com bases de dados bibliográficas da BVS, possibilitando assim a geração automática de pedidos de fotocópia de documentos, as seguintes condições devem ser observadas:

- A base de dados deve seguir a Metodologia LILACS;
 - A instituição responsável pela coordenação da base de dados deve indicar uma biblioteca para receber os pedidos SCAD que forem gerados a partir da base de dados em questão. Esta Biblioteca deverá ser um centro cooperante do SCAD;
 - Qualquer usuário poderá solicitar uma cópia de documento registrado na base de dados integrada ao SCAD, desde que ele esteja inscrito como usuário do SCAD (com código e senha de usuário SCAD); e
 - O processo de atendimento dos pedidos gerados a partir da base de dados atenderá as normas e procedimentos já estabelecidos pelo Serviço SCAD, tais como preços, pagamento, registro de usuários, prazos, etc.
 - Exemplo de integração do SCAD com a base de dados Coleção Biomedicina e Saúde Pública do Instituto Evandro Chagas - <http://www.iec.pa.gov.br:8090/html/pt/home.html>
- **Portal de Revistas Científicas**

O Portal de Revistas Científicas da BVS é basicamente um catálogo com dados de descrição bibliográfica de títulos de periódicos (título, issn, editora, cidade, etc) com informação sobre a disponibilidade e forma de acesso ao texto completo em formato eletrônico das revistas; os dados são armazenados na base de dados de coleções de revistas científicas, base SeCS - Seriados em Ciências da Saúde, produzida de forma cooperativa pelos Centros Cooperantes da BVS, e formam o catálogo coletivo SeCS.

Para a descrição dos títulos e coleções utiliza-se o aplicativo SeCS - Sistema de Controle de Coleções de Publicações Periódicas, desenvolvido pela BIREME e distribuído aos Centros Cooperantes, bem como o conjunto de manuais para entrada de dados e operação do sistema. As bibliotecas enviam mensalmente à BIREME os dados de atualização de suas coleções.

Os principais objetivos do Catálogo Coletivo SeCS são a visibilidade e a acessibilidade das coleções existentes nas bibliotecas e seu uso compartilhado, buscando a racionalização e o acesso eficiente. A base de dados é integrada ao SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos, para ajudar na localização automática da biblioteca que possui uma determinada revista/fascículo e, conseqüentemente, na transferência de pedidos de fotocópias às bibliotecas cooperantes do Serviço.

Componentes metodológicos para alimentação do Catálogo Coletivo SeCS:

- Guia da Metodologia SeCS
- Manual de Descrição de Títulos de Revistas - SeCS
- Manual de Entrada de Dados – aplicativo SeCS
- Manual de Descrição Fascículo

Na BVS o Portal de Revistas Científicas utiliza o catálogo coletivo SeCS para disponibilizar a informação sobre as coleções.

Como criar um Portal temático ou nacional de revistas?

A partir de registros do Portal de Revistas da BVS é possível selecionar conjuntos de registros de revistas por país e/ou por áreas temáticas específicas, seguindo critérios previamente estabelecidos pelo Comitê Consultivo da BVS, e desenvolver esta fonte de informação no âmbito da BVS, com administração e organização do seu conteúdo através de um sistema de administração de portal de revistas.

Basicamente, os principais passos de implementação de um Portal temático ou nacional de revistas são:

- Identificação de títulos de revistas de interesse para a BVS - Localização do registro bibliográfico de cada título no Portal de Revistas da BVS Regional, identificando o número SeCS de cada revista.

- Para os títulos de revistas não incluídos no Portal os dados de descrição do título
 - Instalação do sistema de administração do Portal (no servidor da BVS)
 - Configuração do sistema, organização do conteúdo e definição do design do novo portal
- **SciELO e textos completos**

Os documentos em textos completos são publicados na BVS em diferentes formatos, incluindo HTML, PDF, WORD, etc. Contudo, a metodologia preferida é utilizar linguagens de estruturação de textos de tipo XML, como é o caso da Metodologia SciELO para a publicação de revistas científicas em formato eletrônico. Os documentos em textos completos devem ser sempre referenciados nas bases de dados bibliográficas

Os documentos em textos completos são publicados na BVS em diferentes formatos, incluindo HTML, PDF, WORD, etc. Contudo, a metodologia preferida é utilizar linguagens de estruturação de textos de tipo XML, como é o caso da Metodologia SciELO para a publicação de periódicos científicas em formato eletrônico e a metodologia para publicação de textos completos em legislação.

Os documentos em textos completos devem ser sempre referenciados nas bases de dados bibliográficas.

a) Modelo SciELO para a publicação de periódicos científicos

SciELO é um projeto consolidado de publicação eletrônica de periódicos científicos seguindo o modelo de Open Access, que disponibiliza de modo gratuito textos completos dos artigos na Internet. Além de disponibilizar os artigos, a base SciELO provê enlaces de saída e chegada por meio de nomes de autores, de referências bibliográficas e de conteúdos e indicadores atualizados de uso e impacto.

O Modelo SciELO é o produto da cooperação entre a FAPESP Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (<http://www.fapesp.br>), BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (<http://www.bireme.br>). A partir de 2002, o Projeto conta com o apoio do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (<http://www.cnpq.br>).

O Modelo SciELO inclui três componentes básicos: metodologia, sites e rede.

♦ **Metodologia SciELO :**

Permite a publicação eletrônica de edições completas de periódicos científicos, organização de bases de dados bibliográficas e de textos completos, recuperação de textos por seu conteúdo, preservação de arquivos eletrônicos e a produção de indicadores estatísticos de uso e impacto da literatura científica.

A metodologia SciELO está dividida em cinco módulos conforme abaixo:

1. Módulo DTD - Document Type Definition:

Regras que descrevem as estruturas dos documentos eletrônicos, onde especifica-se os elementos permitidos em um documento, a estrutura dos elementos e os atributos dos elementos com padrões e valores.

2. Módulo Marcação:

Preparação/edição dos textos de acordo com as especificações da DTDs.

3. Módulo Conversor:

Organização dos textos, normalização dos elementos bibliográficos.

4 – Módulo Interface:

Operação/publicação das bases de dados. Estabelece links dinâmicos com bases de dados nacionais e internacionais, tais como: LILACS, PUBMED, ISI Web of Science, etc.

4. Módulo Estatístico:

Produção de indicadores bibliométricos e estatísticas de uso.

A Metodologia também inclui critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos, baseado em padrões internacionais de comunicação científica. Estes critérios estão disponíveis em http://www.scielo.org/scielo_org_pt.htm.

Coleções de periódicos que não obedecem aos critérios de qualidade SciELO poderão ser operadas na Internet utilizando a Metodologia SciELO. Nesse caso, não são reconhecidas como sites SciELO.

◆ Sites SciELO

Sites que utilizam a Metodologia SciELO para operação de coleção de periódicos científicos de um determinado país, ou coleção de periódicos de uma determinada área temática, com escopo nacional ou internacional.

A aplicação pioneira é o site SciELO Brasil (<http://www.scielo.br>). Também estão em operação aplicações no Chile, Cuba e Espanha. Outros países estão avaliando ou recebendo treinamento da Metodologia SciELO, como Argentina, Colômbia, Costa Rica, México, Peru, Portugal e Venezuela.

O SciELO Saúde Pública (<http://www.scielosp.org>) é uma coleção temática regional que cobre a área de Saúde Pública com periódicos científicos da América Latina e Espanha.

No portal SciELO disponível em <http://www.scielo.org> é possível acessar todas as coleções de sites SciELO nacionais e temáticos, assim como a documentação sobre a Metodologia e o Modelo SciELO. Para que os sites SciELO sejam reconhecidos e certificados devem seguir os Critérios para certificação de Sites SciELO disponível em: http://www.scielo.org/metod_pt.htm.

◆ Rede SciELO

A Rede SciELO conecta os sites das coleções nacionais e especializadas. O desenvolvimento e ampliação da rede, baseiam-se em parcerias com instituições nacionais e internacionais relacionadas com a comunicação científica, assim como com os editores e órgãos de publicação.

b) Texto completo para legislação – TC-LEGIS

Diante da necessidade de acompanhar a evolução tecnológica e integrar sistemas que possibilitem recursos para a recuperação de informações com qualidade e em tempo real, a BIREME desenvolveu a metodologia para implantar uma base de dados que atue como instrumento de pesquisa, divulgação e acesso à informação de legislação em saúde.

O produto TC-Legis desenvolvido pela BIREME, para publicação eletrônica de textos completos em legislação, está baseado no uso de programas e procedimentos que visam a preparação, armazenamento, publicação, preservação, recuperação e disseminação das informações e conteúdo de atos normativos, indo ao encontro com as necessidades da instituição.

O Sistema armazena metadados e textos completos dos atos normativos em formato XML (Extensible Markup Language), o que permite o rápido processamento dos atos na Internet e sua posterior recuperação por webservices, disponibilizando a legislação com uma estrutura de base de dados, ampliando recursos de busca, permitindo o acesso ao texto completo no ato da pesquisa, dinamizando rotinas já existentes, estruturando novos

procedimentos, além de contribuir para a consolidação da informação legislativa.

Diretórios

Na arquitetura da BVS, os diretórios são considerados como uma fonte de informação secundária, pois os registros na base de dados fazem referência a fontes primárias profissionais, eventos, instituições, grupos de pesquisa

As bases de dados incluem os registros de instituições e eventos e tem como objetivo tornar mais eficiente as atividades de localizar, referenciar, documentar, formar redes e avaliar o conjunto de atores, atividades e eventos da área de saúde. Podem ser operados em âmbito temático, nacional ou regional.

Podem ser operados em âmbito temático, nacional ou regional.

- **Diretórios da Rede ScienTI**

A Rede ScienTI é uma rede pública de fontes de informação e conhecimento, com o objetivo de contribuir à gestão da atividade científica, tecnológica e de inovação. Ela promove um espaço público e cooperativo de interação entre os atores dos sistemas e comunidades nacionais de ciência, tecnologia e inovação de seus países membros.

As fontes de informação da rede ScienTI constituem os diretórios de especialistas (currículos), grupos de pesquisa, instituições e projetos. Todas seguem padrões referenciais internacionais, de modo a assegurar a interoperabilidade na Internet. A rede visa identificar recursos humanos qualificados, instituições e projetos de investigação para o desenvolvimento e avaliação de políticas e capacidades nacionais em C&T, assim como promover programas de cooperação internacional.

As unidades de informação (currículos, grupos de pesquisa, instituições e projetos) são descritas, representadas e padronizadas utilizando a tecnologia XML. O intercâmbio de informação entre os países membros da rede é realizado por meio de web services, os quais estabelecem um protocolo padrão de comunicação dos sistemas e fontes de informação da rede ScienTI. Esta arquitetura é parte integral do modelo da Biblioteca Virtual em Saúde, focada em um modelo descentralizado e integrado, por meio de protocolos abertos de comunicação e padrões internacionais.

Os Sistemas de Informação em CT&I, utilizados na atualização e captura de informação em CT&I da rede ScienTI, específicos a cada unidade de informação da plataforma, são: para Currículo - CVLAC e para Grupos de Investigação - GrupLAC, baseados na plataforma Lattes desenvolvida pelo CNPq. A existência de sistemas de informação distintos do CVLAC e GrupLAC é possível na rede ScienTI, desde que sejam utilizados os padrões de descrição e definição das unidades de informação da rede ScienTI e que sejam interoperáveis por meio dos seus web services disponíveis.

- **Diretório de Eventos**

O Diretório de Eventos tem como objetivo dar a conhecer quais são os eventos científicos (congressos, seminários, conferências, etc.) da área da saúde promovidos principalmente nos países da região, data e local de realização, com identificação de país, estado, cidade, etc., programa e áreas temáticas, instituição responsável, e links correspondentes para os sites dos eventos, quando houver.

Podem ser criados também outros tipos de diretórios, por exemplo de cursos, de projetos e de grupos de pesquisa, de acordo com as necessidades e especificidades de cada BVS.

- Diretório de Eventos
- Manual de Entrada de Dados
- Aplicativo DIREVE – software de manutenção e operação da base de dados
- **Diretório de Instituições Produtoras e Intermediárias da BVS**

O Diretório da Rede de instituições produtoras e intermediárias da Biblioteca Virtual em Saúde, operado no âmbito da BVS, tem como objetivo divulgar a composição da Rede de bibliotecas cooperantes e unidades participantes da Biblioteca Virtual em Saúde.

Disponibiliza dados de mais de 1800 bibliotecas dos países da América Latina e Caribe, distribuídas por categorias: ensino e pesquisa, hospitais, sociedades e associações, ministérios da saúde e outros órgãos governamentais, e centros e representações da OPAS/OMS.

O diretório inclui os dados de endereço e de contato das Bibliotecas, especifica a categoria da biblioteca na Rede da BVS, e apresenta link para a contribuição da Biblioteca para a base de dados LILACS.

LIS

LIS - Localizador de Informações em Saúde

O LIS - Localizador de Informação em Saúde - é uma base de dados que reúne informações internas e externas ao espaço da BVS. O conteúdo das bases de dados do LIS é constituído por metadados que descrevem fontes de informação disponíveis na Internet. É baseado no GILS (Global Information Locator Service) e no formato Dublin Core, com alguns campos de dados adicionais.

Os catálogos que referenciam estas fontes de Informação na BVS são operados pelo LIS, o que permite a descrição e recuperação de fontes de informação de modo compatível com padrões internacionais, assim como o desenvolvimento e a operação de catálogos cobrindo diferentes áreas geográficas, sendo possível também restringir sua operação a áreas temáticas específicas.

O objetivo do LIS é garantir que os recursos de informação científica e técnica disponíveis na Internet estejam referenciados na BVS. Na arquitetura da BVS, esta fonte de informação é considerada de tipo secundária e como componente integrador que referencia fontes externas à BVS.

Assim como em outras fontes de informação da BVS, cabe ao Comitê Consultivo Nacional ou Temático de cada país designar uma instituição para a operação do LIS na BVS, como responsável pela alimentação, atualização, manutenção e administração, e

pela validação dos recursos de informação registrados no LIS, que pode ser feita por especialistas selecionados pela instituição responsável ou pelo próprio Comitê Consultivo.

Uma mesma instituição pode ser responsável pelos processos de alimentação e validação dos registros do LIS, e a instituição responsável deverá receber capacitação, preferencialmente antes da instalação do programa.

A metodologia LIS é composta de:

- Guia para o registro de fontes de Informação
- Guia de implantação e operação
- Critérios para seleção de fontes de informação em saúde disponíveis na Internet
- LIS

DECS

O vocabulário estruturado e trilingüe DeCS - Descritores em Ciências da Saúde foi criado pela BIREME para uso na indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, assim como para ser usado na pesquisa e recuperação de assuntos da literatura científica nas bases de dados LILACS, MEDLINE e outras.

O DeCS integra a metodologia LILACS e juntamente com o LIS - Localizador de Informação em Saúde é um componente integrador da Biblioteca Virtual em Saúde.

O DeCS segue a tradição dos sistemas de classificação e respectivas listas de cabeçalhos de assunto que foram sendo transformadas em vocabulários especializados sem, no entanto, abandonar as estruturas dos sistemas de classificação das quais são originários. Sua estrutura hierárquica é fundamentada na divisão do conhecimento em classes e subclasses decimais respeitando as ligações conceituais e semânticas, e seus termos são apresentados em uma estrutura híbrida de pré e pós coordenação.

ITD

Espaço da Gestão: Informação para Tomada de Decisão - ITD

O Espaço da Gestão – ITD desenvolvido na Biblioteca Virtual de Saúde Pública tem como objetivo apoiar os processos de tomada de decisão na gestão da saúde pública no Brasil, através da pesquisa, desenvolvimento e operação descentralizada de uma

colecção de fontes de informação sobre temas relevantes para o dia-a-dia dos gestores do SUS.

A metodologia para o desenvolvimento do ITD considerou a definição de temas ou tópicos relevantes para a gestão de saúde pública. Para cada tema definiu-se uma colecção de fontes de informação compreendendo: perguntas e respostas, tratando de aspectos ou dimensões específicas do tema; glossário de termos, sala de leitura, bibliografia exaustiva com links para os textos completos sempre que possível, sites relevantes da Internet; informação descritiva problematizando e contextualizando o tema para os gestores e profissionais do SUS, entrevistas com especialistas com o objetivo de documentar experiências, práticas e conhecimentos tácitos acumulados ao longo dos anos.

O desenvolvimento e implantação do Projeto ITD obedeceu as seguintes etapas:

- Estabelecimento de Instituição Líder
- Estabelecimento do Grupo Coordenador e seu coordenador
- Estabelecimento do Grupo Focal
- Definição de Temas
- Estabelecimento do Grupo de Trabalho de especialistas no tema e seu coordenador
- Desenvolvimento das Fontes de Informação
- Revisão por Pares (Peer-review)
- Divulgação do ITD
- Manutenção das Fontes de Informação

A metodologia ITD pode ser adaptada e estendida para outras aplicações, áreas temáticas e públicos-alvo. A gestão e coordenação de um projeto no modelo ITD envolve os seguintes componentes:

- **Coordenação e Gestão:** a operação de um ou mais temas que demandam a participação organizada de grupos de especialistas, assim como de profissionais de apoio principalmente nas áreas de ciências da informação e tecnologias de informação.
- **Gestão da Operação das Fontes de Informação:** para cada tema opera-se on-line uma colecção fontes de informação, sob a responsabilidade de um grupo e um coordenador. A operação de um tema inclui a discussão, preparação, publicação e revisão dos conteúdos das diferentes fontes de informação. A revisão deve ser realizada por um ou mais especialistas externos ao grupo de trabalho (Peer-review).
- **Plataforma Tecnológica:** as fontes de informação são alimentadas, organizadas, armazenadas, publicadas e atualizadas utilizando uma plataforma tecnológica de várias camadas. A primeira camada, refere-se ao sistema de base de dados que estrutura os textos em elementos de dados e os armazena em meio eletrónico. A segunda camada corresponde à interface de leitura e escritura dos conteúdos. Nessa camada, os conteúdos são estruturados em formato XML. A terceira camada corresponde a interface de interação com o usuário.

A Metodologia ITD pressupõe trabalho em rede, que, por um lado, tem a perspectiva e a intenção de estimular a contribuição e criatividade individual e das equipes descentralizadas e, por outro lado, envolve uma série de controles que são inerentes à gênese do projeto no contexto da BVS e também à necessidade de obedecer às melhores práticas de comunicação de informação e conhecimento científico, incluindo a consulta, o apoio e a revisão de pares e grupos focais.

Comunicação

Tanto o acesso e a publicação de notícias devem vir a ser atividades ubíquas nos sistemas de saúde, educação e pesquisa, e devem permear seus diferentes âmbitos locais, nacionais regionais e internacionais, incluindo os lugares de trabalho, as comunidades, as redes, os sistemas nacionais e a sociedade como um todo. O desenvolvimento e fortalecimento dos fluxos locais de informação requerem uma participação individual ativa.

O desenvolvimento da capacidade das pessoas participarem ativamente dos fluxos de informação, incluindo o acesso, leitura e publicação de notícias nos âmbitos dos nossos sistemas de saúde, nas instituições, redes e comunidades, contribuirá radicalmente para a promoção da saúde, do direito da cidadania e aumentará a inclusão social, o intercâmbio de informação e experiências, assim como fortalecerá o controle social e o desenvolvimento de [ambientes aprendizes e informados](#).

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na consecução do seu objetivo de promover a equidade no acesso e publicação de informação científica e técnica em saúde, tem a gestão e operação das atividades de comunicação como uma das suas fontes de informação essenciais.

O modelo da BVS compreende a construção coletiva de um espaço comum de redes de fontes e fluxos de informação científica, técnica e factual operadas em rede por instituições e indivíduos produtores, intermediários e usuários de informação. Nesse sentido, devem ser parte integral do espaço da BVS as notícias relacionadas com todas as instâncias dos sistemas nacionais de saúde, educação e pesquisa, as agências internacionais e regionais de cooperação técnica e de modo geral as notícias relacionadas com a saúde coletiva e individual dos nossos povos.

O desenvolvimento da BVS e de suas redes complementares SciELO (Scientific Electronic Library Online) e ScienTI (Rede Internacional de Fontes de Informação e

Conhecimento para a Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação) são parte integral da cooperação técnica da OPAS/OMS, sob a coordenação da BIREME/OPAS/OMS, Área de Gestão de Informação e Conhecimento da OPAS.

- **Arquivos de fotos**

Espaço onde estão disponíveis fotos, em resolução para web e para impressão, dos colaboradores da instituição quando em apresentação em eventos no contexto das redes BVS, SciELO e ScienTI. Imagens, logotipos e ícones institucionais também estão disponíveis. O sistema de pesquisa nesta base de dados tem como base as ferramentas de busca já consolidadas no modelo da BVS.

- **Comunicação e Identidade Visual**

Desenho Gráfico e Interfaces é a instância na BIREME responsável pelo desenvolvimento de padrões de lay-out, navegabilidade e usabilidade das interfaces do modelo BVS. Neste espaço, o usuário encontrará os padrões gráficos e visuais utilizados na BVS, bem como, orientação para utilização dos elementos que compõe a identidade visual institucional.

- **Comunidades Virtuais BVS**

O desenvolvimento de comunidades virtuais, no âmbito da BVS, como espaço para interação, promoção de discussão e compartilhamento de informação relevante sobre temas específicos para grupos, tem avançado de forma consistente nos últimos 12 meses. Um dos principais objetivos das comunidades virtuais é o fortalecimento da BVS como modelo de cooperação técnica baseado em gestão de informação e conhecimento científico-técnico, por meio da comunicação efetiva e periódica de seus usuários.

As comunidades virtuais viabilizam e facilitam a comunicação de seus usuários, que pode ocorrer de forma assíncrona e, portanto, sem limite de tempo e de localização. A comunicação é fomentada, por exemplo, pelo acesso facilitado à informação, disponível em galerias de arquivos e de imagens, como notícias, em foros de discussão, em chats e blogs característicos de uma comunidade virtual.

- **Newsletter BVS**

O veículo Newsletter BVS, tem o objetivo específico de promover e disseminar as ações, inovações, projetos e atividades no contexto da Rede de Notícias BVS, desenvolvidas pela BIREME e por instituições, usuários e intermediários colaboradores e correspondentes das Redes BVS, SciELO e ScienTI, como modelo consolidado de gestão da informação científica e técnica, para as autoridades e representantes das instituições parceiras e conveniadas atuais e potenciais das três Redes. Cada Newsletter BVS é composta por seis matérias informativas, em três idiomas (Português, Espanhol e Inglês) e sua publicação é semanal. Acesse todas as edições da [Newsletter BVS](#).

Inscreva-se para receber semanalmente as novidades através do endereço: newsletter.bvs@bireme.org

- **Rede de Notícias BVS**

A rede de notícias será operada em rede por meio da BVS e por uma rede de servidores de notícias interconectados utilizando metodologias e tecnologias comuns ou compatíveis. Acesse o documento com a definição metodológica da Rede de Notícias BVS, que encontra-se em fase final de implementação. A gestão e operação da rede de notícias, por meio de servidores interconectados, serão promovidas pela BIREME, de modo compartilhado com instituições nacionais e internacionais, com ênfase na participação local, nacional, regional e internacional.

A função de cada servidor de notícias da rede é processar a coleta, armazenamento, indexação e pesquisa de notícias e alimentar publicações e serviços de notícias nos

âmbitos locais, na Internet, dispositivos móveis, rádio, televisão e demais meios de comunicação.

- **Espaço para Mídia**

Espaço para jornalistas e profissionais de mídia, onde estará disponível informação detalhada, por meio de arquivos digitais (textos, áudio, vídeo, gráficos, estatísticas e animações), releases e sugestões de pauta, disponibilizados regularmente.

Desenvolvimento de sites e portais BVS

Os sites e portais no modelo da BVS pressupõem o uso de tecnologias e metodologias para a operação de suas fontes de informação de forma cooperativa, descentralizada, obedecendo a critérios de qualidade e conectadas em rede.

As fontes de informação no modelo da BVS são criadas, organizadas, estruturadas, alimentadas e disponibilizadas de acordo com metodologias e programas de computador específicos a cada tipo de fonte, assim a operação de uma base de dados bibliográfica, por exemplo, requer a utilização da metodologia específica a ela: manuais, guias e programas de computador.

O portal da BVS ou página principal deve integrar as fontes de informação que são operadas de forma descentralizada, permitindo buscas por um tipo específico de informação ou por temas em todas as fontes. O aplicativo que permite gerenciar o portal da BVS ou página principal e integrar suas fontes de informação é o BVS Site.

Administrando o site padrão da BVS através do BVS site

O BVS site é o aplicativo que gerencia a página principal de uma BVS e que integra as suas fontes de informação, permitindo criar, administrar e publicar o site.

No modelo da BVS a página principal se organiza em grandes áreas:

- **Fontes de informação:** onde é possível acessar o conteúdo de um tipo de fonte de informação específica, como por exemplo, bases de dados bibliográficas, textos completos, diretórios, etc.
- **Temas:** permite a navegação assuntos previamente definidos.
- **Espaços especializados ou comunidades:** rede de fontes de informação organizadas de forma a atender a determinados grupos de especialistas ou perfis de usuários.

A página principal de uma BVS possui ainda áreas destinadas aos links para BVS relacionadas ou a instituições de interesse, notícias e destaques.

Componentes metodológicos:

- Manual para Administração do BVS Site
- Manual de Desenho Gráfico da BVS
- Software BVS Site

Desenho gráfico e navegação da BVS

O uso do modelo gráfico descrito no Guia de Desenho Gráfico da BVS não é obrigatório, mas modelo de interface e navegação é recomendado e mantido pela BIREME para facilitar e aumentar a eficiência da operação da BVS.

Uma interface familiar ao usuário pode auxiliar no cumprimento das típicas tarefas de localização de informação.

A navegação na BVS é realizada através de três tipos genéricos de página web:

- Tipo I ou Portal BVS – página web que opera coleções de fontes de informação de dois ou mais tipos. Constituem os portais das instâncias regional, nacionais e temáticas na BVS.
- Tipo II ou Portal de Coleção ou Galeria – página que opera uma fonte de informação isolada ou uma coleção de fontes de informação do mesmo tipo.
- Tipo III ou Página de Resultados – página que opera resultados de operação sobre uma ou mais fontes de informação.

Características do Portal BVS-Site

A separação das camadas de conteúdo e apresentação possibilita a produção de infinitas interfaces de acesso ao conteúdo e a disponibilização do conteúdo com formatação adequada às diversas mídias tais como as telas de computadores, impressoras, dispositivos aurais, handhelds, etc.

Reafirma-se dessa maneira a própria arquitetura da BVS baseada na formação de Redes de Fontes de Informação, Redes de Índices e Redes de Interfaces.

A interface da BVS é compatível com o padrão de Conformidade AA (Web Content Accessibility Guidelines 1.0, WAI - Web Accessibility Initiative, W3C) , o que representa que todos os requisitos essenciais bem como os que deveriam ser cumpridos estão atendidos.

A inclusão de metadados às páginas possibilita que os campos de descrição, palavras chave, autor e idioma do conteúdo sejam identificados por máquinas e assim automaticamente indexados nos buscadores da web.

Estabelecidos pelo W3C e outras entidades, web standards são um conjunto de normas e padrões para criar e interpretar conteúdo web.

A utilização desses padrões no desenvolvimento do BVS-Site, proporciona uma simplificação e redução do custo de produção, na medida em que possibilita a criação de sites mais acessíveis, para mais pessoas e para mais dispositivos de acesso.

As instruções para customização e adaptação do BVS- Site estão descritas detalhadamente no Guia de Desenho Gráfico da BVS.

A documentação contida no guia abrange:

- Conjunto de imagens utilizados na interface: como preparar as imagens no tamanho e formato adequado
- Mapeamento da CSS do BVS-Site: mostra como o BVS-Site está dividido e quais arquivos devem ser editados
- Elementos gráficos e tipográficos configurados através da CSS
- Informações adicionais podem ser encontradas nos Guia de Navegabilidade e Usabilidade da BVS
- Componentes metodológicos:
 - - Manual de Desenho Gráfico da BVS
 - - Manual para Administração do BVS Site
 - - Guia de Usabilidade e Navegabilidade da BVS

Controle de qualidade e avaliação da rede de sites da BVS

Indicadores de avaliação do desenvolvimento nacional e temático da BVS

Site da BVS Nacional/Temática

Página principal em funcionamento e estrutura do site deve estar de acordo com as orientações do Guia de Desenho Gráfico da BVS e Guia de Usabilidade e Navegabilidade da BVS.

Comitê Consultivo da BVS

Comitê Consultivo deve ser formado por Instituições representativas nacionais e /ou da área temática (Ministérios, Secretarias, Organizações Governamentais e não

governamentais). Reuniões periódicas com decisões e recomendações documentadas em ata. A instituição coordenadora do desenvolvimento deve estar definida.

Plano de desenvolvimento da BVS

Plano de desenvolvimento e implantação definindo a rede de fontes de informação que serão operadas na BVS, objetivos, prazos e metas a serem alcançadas. O plano de desenvolvimento deve incluir a matriz de distribuição de responsabilidades entre as instituições cooperantes da BVS.

Modelo da matriz de responsabilidades

Conteúdo - fontes de informação

O desenvolvimento da rede de fontes de informação da BVS nacional e/ou temática definidas no plano de desenvolvimento e em operação devem obedecer a critérios de:

- atualização periódica
- pertinência e relevância para o público-alvo
- completeza de coleções
- utilização de metodologias da BVS para descrição, manutenção e disponibilização das fontes de informação visando sua integração e recuperação através dos mecanismos de pesquisa.

Infra-estrutura e recursos tecnológicos

- Servidor próprio estável
- Conexão com Internet estável e dedicada a BVS
- Disponibilidade de recursos humanos para operação, atualização e manutenção das fontes de informação definidas e atendimento ao usuário.

Check list para implantação e operação das fontes de informação na BVS

- Identificação e definição das fontes de informação a serem implantadas e operadas na BVS (Comitê Consultivo)
- Solicitação ao Suporte Técnico de instalação do BVS Site e softwares necessários à operação das fontes específicas, como por exemplo: Lildbi-Web para entrada de dados em bases de dados, dirEve para entrada de dados de diretórios, LIS para entrada de dados e pesquisa de sites, etc.
- Elaboração e aplicação do desenho gráfico do site levando em consideração as recomendações do Manual de Desenho Gráfico da BVS.
- Treinamento na operação do BVS Site e operação das fontes de informação definidas.
- Configuração dos aplicativos necessários para a operação e atualização das fontes de informação.

- Definição por parte do Comitê Consultivo da estrutura temática da BVS.
- Definição de estratégias de busca para a pesquisa através dos temas definidos.
- Operação e atualização das fontes de informação na BVS.
- Fontes de informação em operação e atualizadas

Lista de componentes metodológicos

O conjunto metodológico da BVS é formado por:

Metodologia LILACS

Conjunto de manuais e programas de computador que possibilitam estruturar, alimentar, manter e organizar bases de dados bibliográficas. Metodologia comum para o tratamento descentralizado da literatura científica-técnica em saúde produzida na América Latina e Caribe. É composta de:

- Guia de Seleção de Documentos para a base de dados LILACS (inclui Critérios de Seleção de Periódicos)
- Manual de Descrição Bibliográfica
- Manual de Indexação
- Aplicativo LILDBI_Web - aplicativo para entrada de dados na WEB (base de dados bibliográfica)
- Interface iAH – interface WEB para pesquisa
- LILDBI_DOS – software para entrada de dados em DOS

Metodologia SeCS

Conjunto de manuais e programas de computador que possibilitam estruturar, alimentar, manter e organizar bases de dados do catálogo de revistas e o intercâmbio de dados com o Catálogo Coletivo Nacional (CNPq/IBICT) e a base de dados Seriadados em Ciências da Saúde (BIREME/OPS/OMS). É composta de:

- Guia da Metodologia SeCS
- Manual de Descrição de Títulos de Revistas - SeCS
- Manual de Entrada de Dados – aplicativo SeCS
- Manual de Descrição Fascículo
- Aplicativo SeCS – software para entrada de dados

Metodologia SciELO

Inclui um conjunto de políticas, normas, orientações, procedimentos e ferramentas para a execução das funções de avaliação e seleção de revistas, como também para a

preparação, armazenamento, publicação, preservação, controle de uso e impacto de revistas científicas operadas através dos sites SciELO.

- Critérios SciELO
- DTD SciELO versão 3.1
- Guia de implantação de sites SciELO

Metodologia Diretórios de Eventos

Conjunto de manuais e programas de computador que permitem disponibilizar, organizar e recuperar dados de eventos da área de saúde na Internet. Composta por:

- Manual de Entrada de Dados
- Aplicativo DIREVE – software de manutenção e operação da base de dados

Metodologia LIS

Conjunto de manuais e programas de computador que possibilitam organizar metadados que descrevem sites e fontes de informação disponíveis na Internet. É composta de:

- Guia para o registro de fontes de Informação
- Guia de implantação e operação
- Critérios para seleção de fontes de informação em saúde disponíveis na Internet
- LIS – software para manutenção e operação da base de dados

Metodologia LEYES

Conjunto de manuais e programas de computador que permitem disponibilizar, organizar e recuperar dados sobre legislação básica da área de saúde na Internet. Composta por:

- Guia de Seleção de Normas Jurídicas para a Base de Dados LEYES;
- Manual para Descrição Bibliográfica do Programa de Administração de Dados Referenciais de Legislação (Leisref);
- Manual de Operação do Programa de Administração de Dados Referenciais de Legislação (Leisref);
- Leisref - Programa de Administração de Dados Referenciais de Legislação.

Metodologia DECS

- - Guia de Criação de Novas categorias do DECS

Metodologia BVS Site

- Manual para Administração do BVS Site
- Manual de Desenho Gráfico da BVS
- Software BVS Site

Metodologia Desenho Gráfico e Navegabilidade

- Manual de Desenho Gráfico da BVS
- Manual de Administração do BVS Site
- Guia de Usabilidade e Navegabilidade da BVS

Componentes de apoio

- Guia para elaboração de propostas de projetos da BVS

Exemplo de matriz de responsabilidade

A matriz de responsabilidades faz parte do plano de desenvolvimento da BVS e indica, para cada fonte de informação da BVS, qual a instituição coordenadora e quais as cooperantes. Para isso, deverão ser detalhados os projetos específicos para uma ou mais fontes de informação, facilitando sua implantação descentralizada.

Modelo de matriz de responsabilidades

Projetos	Instituição A	Instituição B	Instituição C	Instituição N
Página nacional o temática	1	2	2	2
manutenção de infra-estrutura tecnológica	1			
Literatura científica				
base de dados x	2	1	2	2
portal de revistas	1	2	3	2
textos completos	2		2	1
Directórios				
eventos	2	1		
instituições	2	2	3	1
LIS	2	2	1	

Projetos	Instituição A	Instituição B	Instituição C	Instituição N
Fontes de apoio a tomada de decisões	1	2		2
Capacitação	1		2	
Marketing	2	2	1	3

1 coordenação e/ou secretaria executiva

2 cooperação e/ou operação

3 cooperação e/ou validação

Veja outro modelo de matriz de responsabilidades na [BVS Saúde Pública Brasil](#)

Modelo de projeto para BVS

As BVS são desenvolvidas com base em projetos que detalham cada uma das fontes de informação que serão operadas na BVS. Os projetos devem definir prioridades de acordo com as necessidades e recursos disponíveis, assim como a distribuição de responsabilidades e o trabalho em rede.

- [Guia para elaboração de propostas de projeto](#)
- [Modelo de Proposta de Projeto para BVS](#)

Glossário

- **Aplicativo.** Programa utilizado para executar tarefas direcionadas para uma aplicação, como criação ou edição de textos, desenhos, diagramação etc. Ex.: processador de textos, gerenciador de banco de dados, navegador de internet etc.
- **Área temática.** Agrupamento específico de informação sobre o assunto de uma BVS cuja função é permitir ao usuário a navegação por tópicos.
- **Ariel.** Software que permite o envio de imagens de documentos através da Internet para o IP do computador do usuário ou biblioteca que possui o Ariel em operação.
- **Arquivo.** Em computação, um conjunto de dados que pode ser gravado em algum dispositivo de armazenamento. Os arquivos de dados são criados por aplicativos, como por exemplo um processador de textos.
- **Base de dados.** Coleção de dados estruturados para serem acessados e manipulados facilmente. É formada por unidades chamadas registros, cujos diversos atributos são representados por campos. Por exemplo, num arquivo 'cadastro de clientes', cada cliente representa um registro, que possui vários campos, como 'NOME', 'CÓDIGO DO CLIENTE', 'TELEFONE' etc.
- **Bases de dados bibliográfica.** Versão eletrônica de um catálogo ou índice bibliográfico.

- **Biblioteca Cochrane.** Coleção de bases de dados sobre medicina baseada em evidências da Colaboração Cochrane.
- **Biblioteca Virtual em Saúde.** A BVS, como biblioteca, é uma coleção descentralizada e dinâmica de fontes de informação que tem como objetivo o acesso equitativo ao conhecimento científico em saúde.
- **Browser.** Navegador de páginas da internet, como o Internet Explorer e o Netscape Navigator.
- **BVS-Site.** Gerenciador de interface que permite criar e administrar uma BVS.
- **Campo.** Ver Base de dados.
- **CDS/ISIS - MicroISIS.** Softwares desenvolvidos e mantidos pela UNESCO para o tratamento de dados bibliográficos.
- **Centro Cooperante.** Instituição participante da BVS e/ou contribuinte de registros bibliográficos com a Bireme.
- **Centro Coordenador Nacional.** Instituição cooperante da BVS cuja função maior é a coordenação dos centros cooperantes de uma região.
- **Centro especializado.** Instituição especializada em determinado assunto da área da saúde.
- **Citação.** Trecho de autoria de terceiro mencionada entre aspas em uma obra, com indicação do autor.
- **Comitê Consultivo.** Grupo de representantes de instituições usuárias, intermediárias e produtoras de informação em saúde que tem como função avaliar o desempenho de cada uma das fontes de informação e da BVS como um todo.
- **Comitê Editorial.** Grupo de profissionais e especialistas da área de publicação de um periódico, cujo objetivo é estabelecer normas e convenções editoriais e avaliar as contribuições recebidas pela publicação com a finalidade de garantir um padrão de qualidade.
- **Comitê Executivo.** Grupo de representantes de bibliotecas, centros de informação de instituições participantes do Comitê Consultivo que tem como

função operar as fontes de informação de maneira descentralizada a partir da metodologia da BVS.

- **Cooperação técnica.** Intercâmbio entre países em desenvolvimento, ou entre eles e os países desenvolvidos, para colaborar entre si em determinados setores, como a troca de peritos e de docentes, criação ou transferência de tecnologia, intercâmbio de informação e experiências para a melhoria das condições sanitárias.
- **DeCS Server.** Aplicativo desenvolvido pela Bireme em linguagem IsisScript para gerenciar a base de dados de descritores em saúde (DeCS).
- **Desastres.** Base de dados produzida pelo Centro de Documentação de Desastres, do Programa de Preparativos para Situações de Emergência e Coordenação de Socorro para Casos de Desastres da Organização Pan-americana da Saúde (OPAS).
- **Descrição Bibliográfica.** Descrição de um item bibliográfico por meio de atributos como autoria, título, edição, dimensões etc.
- **Descritor.** Representa um conceito aceito em um vocabulário controlado (como um tesouro).
- **Diretórios.** Na arquitetura da BVS, os diretórios são considerados como uma fonte de informação secundária, pois os registros na base de dados fazem referência a fontes primárias, tais como instituições, profissionais, eventos e cursos.
- **Dublin Core Format.** Formato usado para complementar os métodos existentes para a busca e indexação de metadados baseados na Web.
- **Estilo.** Elemento que define a forma de um caractere, um conjunto de caracteres ou parágrafo para fins de visualização ou impressão. Ver também modelo.
- **Folha de estilos.** Arquivo que contém toda a definição de estilos de uma publicação. Ver também modelo.
- **Fontes de informação.** Na arquitetura da BVS, fonte de informação é qualquer recurso que responda a uma demanda de informação por parte dos

usuários, incluindo produtos e serviços de informação, pessoas ou rede de pessoas, programas de computador, etc.

- **Formato eletrônico.** Qualquer forma de armazenagem, recuperação e apresentação de informação passível de transmissão online ou gravação em mídia magnética ou óptica.
- **Formato ISO (de arquivo).** Padrão estabelecido pela ISO para intercâmbio de dados entre instituições, redes e usuários.
- **Formato LILACS.** Formato de descrição bibliográfica estabelecido pela BIREME, baseado na UNISIST Reference Manual for Machine-readable Bibliographic Descriptions.
- **Glossário.** Vocabulário de uso específico ou controlado, utilizado em publicações para elucidar o significado de termos pouco usados, técnicos ou restritos.
- **Guia.** Define os processos necessários a produção de uma fonte de informação ou fases de uma metodologia.
- **Indexação.** Procedimento de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos que representam os assuntos correspondentes a esse documento com o objetivo de recuperá-lo posteriormente.
- **Internet.** Rede de computadores dispersos por todo o planeta que trocam dados e mensagens utilizando um protocolo comum, unindo usuários particulares, entidades de pesquisa, órgãos culturais, institutos militares, bibliotecas e empresas de toda envergadura.
- **ITD.** Informação de Apoio à Tomada de Decisão.
- **LILACS.** Base de dados cooperativa do Sistema BIREME e que compreende a literatura relativa às Ciências da Saúde, publicada nos países da Região, a partir de 1982.
- **LILDBI-DOS.** Versão DOS do sistema "LILACS Descrição Bibliográfica e Indexação".

- **LILDBI-Web.** Versão Web do sistema “LILACS Descrição Bibliográfica e Indexação”.
- **Macro.** Seqüência de comandos lógicos em linguagem legível a humanos para execução de processos repetitivos.
- **Manual.** Conjunto de passos e operações, automáticos ou manuais, necessários a instruir o usuário em determinado processo de uso de um aplicativo, programa ou metodologia.
- **Matriz de responsabilidades.** Documento integrante do plano de desenvolvimento da BVS que indica, para cada fonte de informação da BVS, qual a instituição coordenadora e quais as cooperantes.
- **MEDLINE.** Base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela NLM (National Library of Medicine, USA)
- **Metadados.** Informação estruturada sobre recursos de informação.
- **Metodologia.** Conjunto de normas e convenções utilizadas com a finalidade de padronizar um processo ou a produção de uma fonte de informação.
- **Modelo ou template.** Arquivo que contém a definição básica do tipo de documento que se pretende utilizar, contendo estilos, textos predefinidos etc.
- **PAHO.** Base de dados que contém referências bibliográficas e resumos do acervo da Biblioteca da sede da Organização Pan-americana da Saúde em Washington, D.C., USA.
- **PDF.** Formato de arquivo desenvolvido pela empresa Adobe cuja função é manter, em meio digital e o mais fiel possível, o formato de apresentação de um documento concebido para impressão.
- **Produção científica.** Cotejamento (reunião e análise) de toda literatura acerca de um tema ou de um autor específico para fins de análise usualmente quantitativa.
- **Protocolo TCP/IP.** Norma que define o processo de comunicação entre equipamentos digitais utilizando um número de identificação único.

- **PubMed.** Serviço de pesquisa da National Library of Medicine (NLM) nas bases de dados bibliográficas.
- **Rede ScienTI.** Rede pública de fontes de informação e conhecimento, com o objetivo de contribuir à gestão da atividade científica, tecnológica e de inovação.
- **Registro.** Ver Base de dados.
- **Secretaria executiva.** Grupo de representantes pertencentes a uma instituição com condições para assumir a liderança na operação da BVS.
- **Template.** Ver modelo.
- **Tesouro.** Vocabulário estruturado que aponta os relacionamentos hierárquicos, associativos ou de preferência dos termos (descritores). Ver também Vocabulário controlado.
- **UNISIST.** Programa intergovernamental relativo às cooperações no campo da informação científica e tecnológica.
- **URL.** Padrão definido para endereçamento de conteúdos de dados via protocolo TCP/IP. Os navegadores de internet utilizam a URL para acessar páginas na web.
- **Vocabulário controlado ou estruturado.** Coleção de termos organizados e relacionados utilizados para a indexação e a recuperação de documentos. Servem como interface entre os documentos e os usuários.
- **XML.** Linguagem criada para permitir acomodação de dados de forma estruturada e hierárquica, facilitando a comunicação de dados entre sistemas e plataformas diferentes.
- **XSL.** Linguagem criada para permitir a navegação, seleção e captação de dados de um arquivo XML.
- **Web standards.** Conjunto de normas e padrões para criar e interpretar conteúdo web.
- **WHOLIS.** Base de dados bibliográfica que contém publicações da sede da Organização Mundial da Saúde (OMS) e das Representações Regionais.

Referências bibliográficas do Guia da BVS 2005

1. BIREME/OPAS/OMS. Guia 1999 de desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde -BVS. 1999.
2. BIREME/OPAS/OMS. Guia 2001 de desenvolvimento da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS. 2001
3. Packer, A. L., ed.; Castro, E. de. Livro Biblioteca Virtual en Salud, São Paulo, BIREME/OPS/OMS, 1998.
4. Documento Básico da BVS
VI Reunião do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde San José - Costa Rica - 23-24 de março de 1998
5. Declaração de San José para a Biblioteca Virtual em Saúde
VI Reunião do Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, IV Congresso Pan-Americano de Informação em Ciências da Saúde, San José, Costa Rica, 23 - 27 de março de 1998
6. Declaração de Havana Rumo ao Acesso Equitativo à Informação em Saúde
II Reunião de Coordenação Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) V Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde (CRICS V) Havana, Cuba, de 23 a 27 de Abril de 2001
7. Declaração de Puebla
6 Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde - CRICS 6
III Reunião de Coordenação Regional da BVS
Puebla, México 05-09 de maio de 2003